

A
V
E
M
A
R
I
A



O valor da dôr christã

A escola que melhor nos ensina amar a vida, é a escola do soffrimento. A' primeira vista, parece isso paradoxal, no entanto, é uma verdade incontestavel. Ninguem ha no mundo que não tenha conhecido, por experiencia propria, o que é a dôr. Diz o propheta Job: "A vida do homem sobre a terra é breve e cheia de muitas miserias".

Deixando de lado a dôr physica, analysemos as causas dos soffrimentos moraes, para que, conhecedores do assumpto, possamos applicar os remedios adequados.

O nosso maior inimigo, a fonte perenne e inesgotavel de todos os nossos males e soffrimentos moraes é, sem duvida alguma, o coração. Soffremos, choramos, reclamamos porque amamos, ou antes, porque não sabemos amar.

Quantas vezes são levadas as creaturas por amores imperfeitos e indignos, que vão condensando nas almas as nuvens negras das falsas illusões, que, no fim de mais dias ou menos dias, desabarão em terrivel tempestade de dissabores e soffrimentos.

O coração é vasto e profundo como um oceano, e, segundo Santo Agostinho, "só Deus lhe pôde saciar a fome e a sede". *Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te.* Entretanto, o homem, infelizmente, muitas vezes se esquece de Deus, para se occupar das creaturas.

A segunda causa dos soffrimentos e males, é a *ambição* ou o amor exaggerado de si proprio, que através de sustos, suspeitas, invejas e sobresaltos envenenam a sua existencia. Por isso, de accôrdo com o Santo Evangelho, vemos que são poucos os eleitos; porque, renunciar ao proprio *eu*, á estima de si proprio, é uma virtude rarissima e heroica. Não ha, então, condição mais lastimavel e ridicula do que a desta infeliz e pobre creatura: irrita-se, zanga-se, rala-se quando é forçada a verificar na sociedade outras pessoas que se impõem á admiração e estima alheia, acima della, no meio em que vive.

ORIGEM DA DÔR

A dôr é uma lei universal e della ninguem pôde se esquivar, conforme tenho dito.

O dogma catholico nos ensina que o soffrimento e todas as demais miserias da vida são consequencias e um castigo do peccado original. Desde a primeira desobediencia feita ao Creador, contemplamos a humanidade lutando e soffrendo sobre esta terra de exilio.

O proprio Filho de Deus escolheu a dôr, os soffrimentos e as torturas duma paixão cruciante e morte ignominiosa, para realizar o seu plano divino. Nada aboliu esta lei, ao contrario, morrendo pregado na Cruz, attrahiu todos os infelizes e desprotegidos da sorte, os

martyres obscuros e as pobres victimas das injustiças sociaes, pois todos encontram no divino Martyr do Calvario um modelo e um consolo.

BENEFICIOS DA DÔR

Quantos encontram na dôr um mal insupportavel e um grito de blasphemia contra Deus! Em si, certamente, é um mal, porque é uma perturbação physica, uma desordem moral ou a falta de alguma coisa necessaria á perfeição integral do nosso sêr; mas, por outro lado, é um bem si repararmos nos maravilhosos effeitos que ella produz. A dôr santifica, enobrece, idealiza... Ninguem pôde se santificar sinão lutando contra os instinctos maus e as paixões desordenadas. Esta luta, que nos é constante na vida temporaria, requer certamente grande dose de esforços e soffrimentos para que consigamos triumphos. A victoria só está promettida aos que perseverarem até ao fim. *Qui perseveraverit usque ad finem, hic salvus erit.* A dôr é necessaria para aniquillar e abater o nosso orgulho. Quantos homens não ficaram curados da paixão do orgulho pelo spectaculo aterrorizante da morte tragica dum amigo ou dum parente; pela doença grave que os levou á beira dum tumulto; por um terremoto que destruiu cidades inteiras; pelos horrores duma guerra, etc.

Graças ás dôres, soffrimentos, sacrificios e martyrios de um Deus, teve a humanidade a sua redempção.

O santo tempo da Quaresma nos convida, caros leitores, a tomar em nossas mãos o "Crucifixo", livro que se tornou o mais caro para as almas consagradas ao soffrimento e dispostas ao sacrificio. Confortados pelo exemplo do Divino Mestre, abracemos a cruz da dôr, e seguindo as pégadas da grande Victima do Calvario, lembremo-nos das palavras do celebre Apostolo São Paulo: "Os que são de Jesus Christo, crucificam a sua propria carne e imprimem ao proprio corpo as mesmas mortificações e os mesmos estigmas de Jesus, afim de que possam ter o direito á vida gloriosa do triumphador da morte". — *Circumferentes in corpore nostro mortificationem Jesu, ut et vita manifestetur in corporibus nostris.*

Rio, Fevereiro de 1940.

P. SEBASTIÃO MARIA, SS. CC.

Importante!

Queremos prevenir nossos prezados assignantes e favorecedores de que na proxima semana da Resurreição não apparecerá a "AVE MARIA", devido a nossos operarios entrarem em gozo de férias, em harmonia com a legislação vigente.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Jesus, a victima sagrada de todos os povos



ENTRE alaridos estrondosos e alegres demonstrações de festa eram, outróra, leva-

das ao sacrificio as victimas humanas, não já pelo odio feroz ou pela vingança cruel, pois eram geralmente os sacrificados com o ultimo supplicio creanças innocentes ou jovens impollutos, que ninguem accusava de algum delicto passivel da pena de morte. Era pela esperanza de alguma victoria contra inimigos poderosos ou pelo desejo de obter as pingues searas sob a ameaça da esterilidade por alguma secca prolongada, como entre as tirbus selvagens, ou por mais agradar aos seus falsos deuses, como entre as tribus aztecas, dominadoras do antigo imperio mexicano.

Grecia e Roma viram sacrificar ás vinganças politicas, em tempos mais civilizados, os seus grandes homens, como Sócrates, Demostenes e Cicero, após serviços immensos prestados, não já com a espada sangrenta mas com as lições proficuas da philosophia ou com os surtos de eloquencia para preservar os cidadãos da servidão dos tyrannos.

Sómente o Christianismo nos mostra

essa idéia transcendental e salvadora do genero humano: uma victima humano-divina que se deixa sacrificar até a morte

e após indiziveis tormentos, para o perdão dos peccados de todo o mundo e de todos os tempos, anteriores á sua existencia e posteriores ao seu sacrificio até á consumação dos tempos: Jesus Christo, Deus e Homem, cujos soffrimentos, cuja morte tem, por isso, ante a Majestade divina, um valor infinito para a remissão das offensas irrogadas pelos peccadores ao Supremo Legislador.

Jesus, no seu sacrificio voluntariamente soffrido, é sacerdote e victima: sacerdote que offerece os seus proprios soffrimentos de victima propiciatoria e a mais agradavel que se poderia offerecer ao Deus e Senhor offendido. Promettera Deus a Noé que nunca mais mandaria o diluvio, para o castigo das iniquidades humanas, e que por signal de sua indulgencia, após as tempestades fragorosas que pareciam ameaçar a terra com uma inundação universal, poria sob as nuvens o arco luminoso de sete vistosas côres, o bellissimo arco iris.

Esse iris de esperança, collocado entre o céu e a terra, é a sagrada victima e o divino propiciatorio, é Jesus sacrificado para o perdão das iniquidades commettidas pelos homens até ao fim dos tempos.

Mas, por quem padece Jesus tão atrozes e mortaes tormentos? Padece por todos os homens, pois todos são chamados ao reino de Deus, que sobre todos faz nascer o sol com seus raios beneficos, e para o alimento corporal de todos, manda as nuvens lançar suas aguas fertilizantes sobre os campos do justo leal e do peccador rebelde.

São todos chamados por esse sangue divino ao perdão de seus peccados, se nelles houver o necessario e não fingido arrependimento. Assim, chamava Jesus á esperança do perdão os proprios judeus que o crucificaram: Pae, perdôa-lhes, porque não conhecem a grandeza de seu peccado nem sabem o immenso mal que a si mesmos se fazem.

E esse perdão se fez logo sentir nos milhares de judeus que se converteram a Christo, nos primeiros dias da prégação apostolica.

Padece pelos maiores criminosos e pelos mais desprezados peccadores, pois ao ladrão, já arrependido, lhe promete que naquelle mesmo dia estarão juntos no paraíso.

Padece pelas creanças que a si mesmas não se pódem valer, inconscientes do

peccado original em que foram concebidas, e communica tambem por ellas a effi-
cacia da redempção ás aguas do baptismo.

Padece pelas almas do purgatorio, para a prompta remissão das penas de seus peccados, mediante os suffragios que lhes applicam os christãos da Egreja militante.

Padece por todos os afflictos, para o seu consolo espiritual e para que, com o seu exemplo, saibam soffrer, conformados, pelo amor de Deus todas as dôres com que estão prostrados e combalidos.

Padece pelos ministros da Egreja, seus dilectos e escolhidos cooperadores no cuidado das queridas ovelhas e no chamamento missionario de todos os infieis e hereges ao rebanho de Jesus.

Padece pelos demais cooperadores da Santa Egreja e especialmente pelos pais de familia, na instrucção e na educação religiosa dos menores e de todas as creanças, como por aquelles todos que dedicam os esforços de sua caridade ao doce allivio dos que soffrem e que, junto com aquellas, formam a grei predilecta do divino Pastor.

Por todos se derrama o sangue divino que irriga, perpetuamente, o mystico jardim da Egreja e a ella se communica effi-
caz e copiosamente pelos canaes dos sete sacramentos pelo sacrificio perenne da missa, offerecida a Deus em todas as latitudes e em todos os povos da terra.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A lenda das andorinhas



Na Judeia, em pleno campo cheio de sol de Nazareth, brincava o Menino Jesus, e, com as suas proprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos que collocava, de azas abertas, no chão. Um phariseu, que passava, interpellou-o:

— Filho do peccado, que fazes ahí?

E, com o pé brutal, procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porém, oppôz-se, e batendo as mãos, fel-os vôar para o além. Tinham nascido as andorinhas. Com as azas cinzentas pousaram sobre o tecto em que vivia Jesus, e do mesmo barro de que foram feitas, construíram allí o seu primeiro ninho.

Viviam, então, livres e amadas; a presença d'ellas sobre uma casa era o signal da felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino Deus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobresinhas seguiram-n'o, lançando pelo caminho um grito de dôr: O Mes-

tre ia morrer; sobre a sua face livida, o sangue misturava-se com as lagrimas...

As andorinhas, então, aproximaram-se d'Elle, e com os seus biquinhos rosados, retiraram, um a um, os espinhos da corôa, que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem e murmurando o memoravel "CONSUMMATUM EST", entregou a alma branca e immaculada.

O céu nublou-se, e as andorinhas gemeram; as suas azas tomaram aquelle manto de luto, que nunca mais perderam.

THEODORO DE BANVILLE

Arrependimento

Não devo fugir da Cruz
Lá porque sou peccador...
Um ladrão foi perdoado,
Mesmo ao lado
Do Senhor!...



A Santa Instituição

A ceia já findou. Solemne este momento!
Os doze estão á mesa. E a Victima annunciada
Que sobre a ara da Cruz, breve será immolada
Para nos redimir, vai dar-se em alimento.

Do pão e vinho faz um novo Sacramento,
Para que a sua grei não fique abandonada.
“Isto é o meu Corpo, diz: E’ a Hostia consagrada;
E o Sangue que vos dou no Eterno Testamento”.

“Como recordação, para vossa ventura,
Isto fazei tambem”. Assim, o Redemptor
Vive em cada sacrario e a paz nos assegura.

Oh! Mystério sublime! Obra do puro amor!
O pão converte em Christo a vóz da creatura,
E mora nella occulto o proprio Creador!

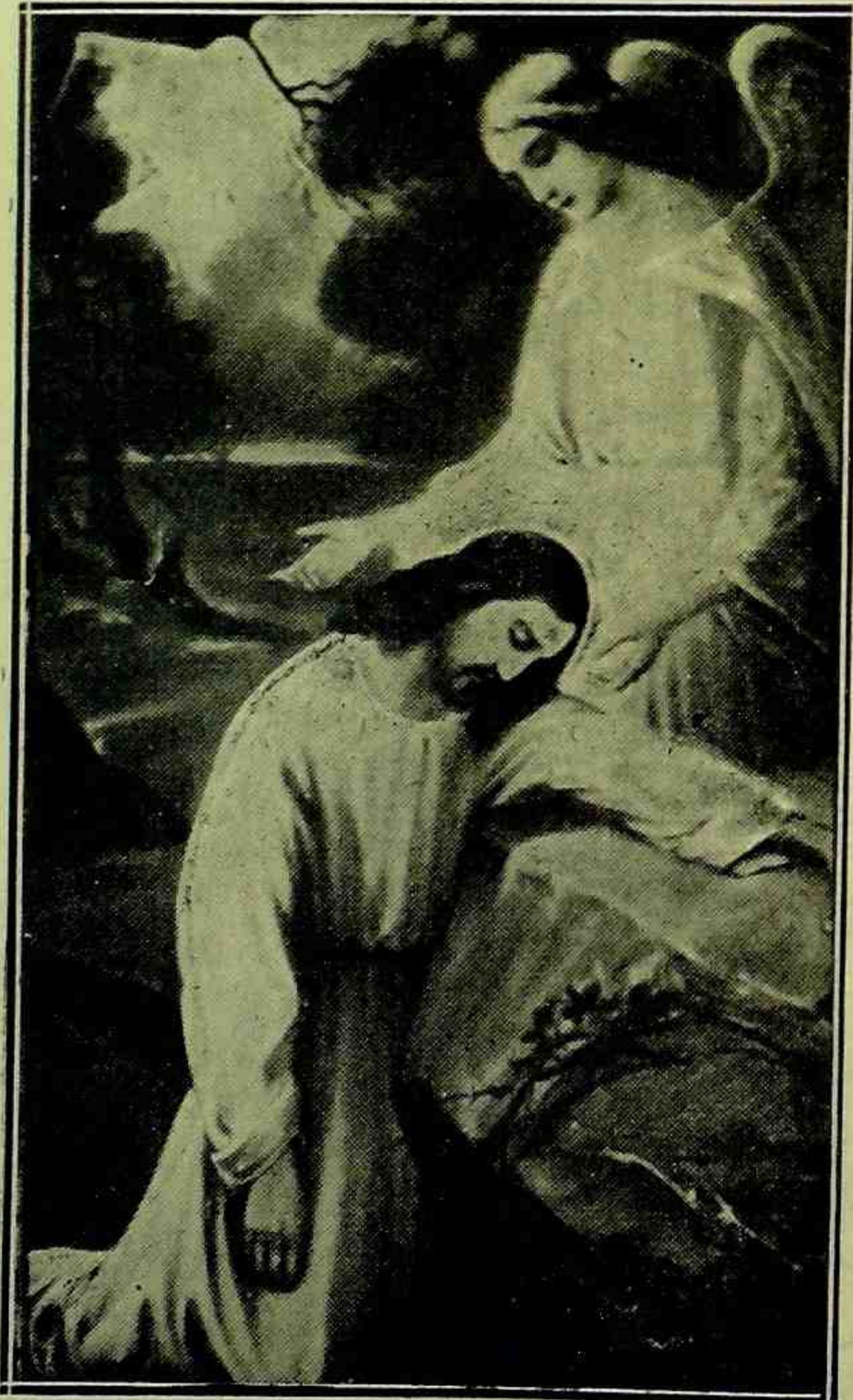
ELVIRA NEVES PEREIRA



O Jardim das Oliveiras

A este de Jerusalém, a tres passos da porta de Sto. Estevão, levanta-se o monte das Oliveiras, separado de Sião pelo vale sombrio de Josaphat e este nome basta para fazer brotar de todas as almas, que comprehendem a poesia da Paixão, a onda amarga e profunda das recordações. O monte não é muito alto, mas descobre-se de qualquer terraço de Jerusalém, porque domina tudo; não é muito alto, mas a grande luz que o envolve desde a aurora, a grande claridade crystallina e dourada que lhe illumina o cimo, parece elevá-lo no ar. Mesmo nas horas nocturnas, quando a terrestre Sião, com as suas casinhas brancas, adormece á sombra dos mosteiros christãos; mesmo nas horas tardias, quando o silencio reina nas ruelas de Solimão, nos bêcos desertos, nos bazares mudos, o peregrino pensativo pôde contemplar a montanha sagrada onde Jesus orou, soffreu e que subiu na noite terrível. Alli foi beijado por Judas, preso pelos soldados e disse aos seus discipulos, depois de ter procurado em vão despertá-los: "*Que importa que acordeis agora, tudo está acabado!*" Foi no monte das Oliveiras que começou a verdadeira Via-Dolorosa, e não no Pretório de Poncio Pilatos.

Ah! nas trévas argenteas, com que avidez

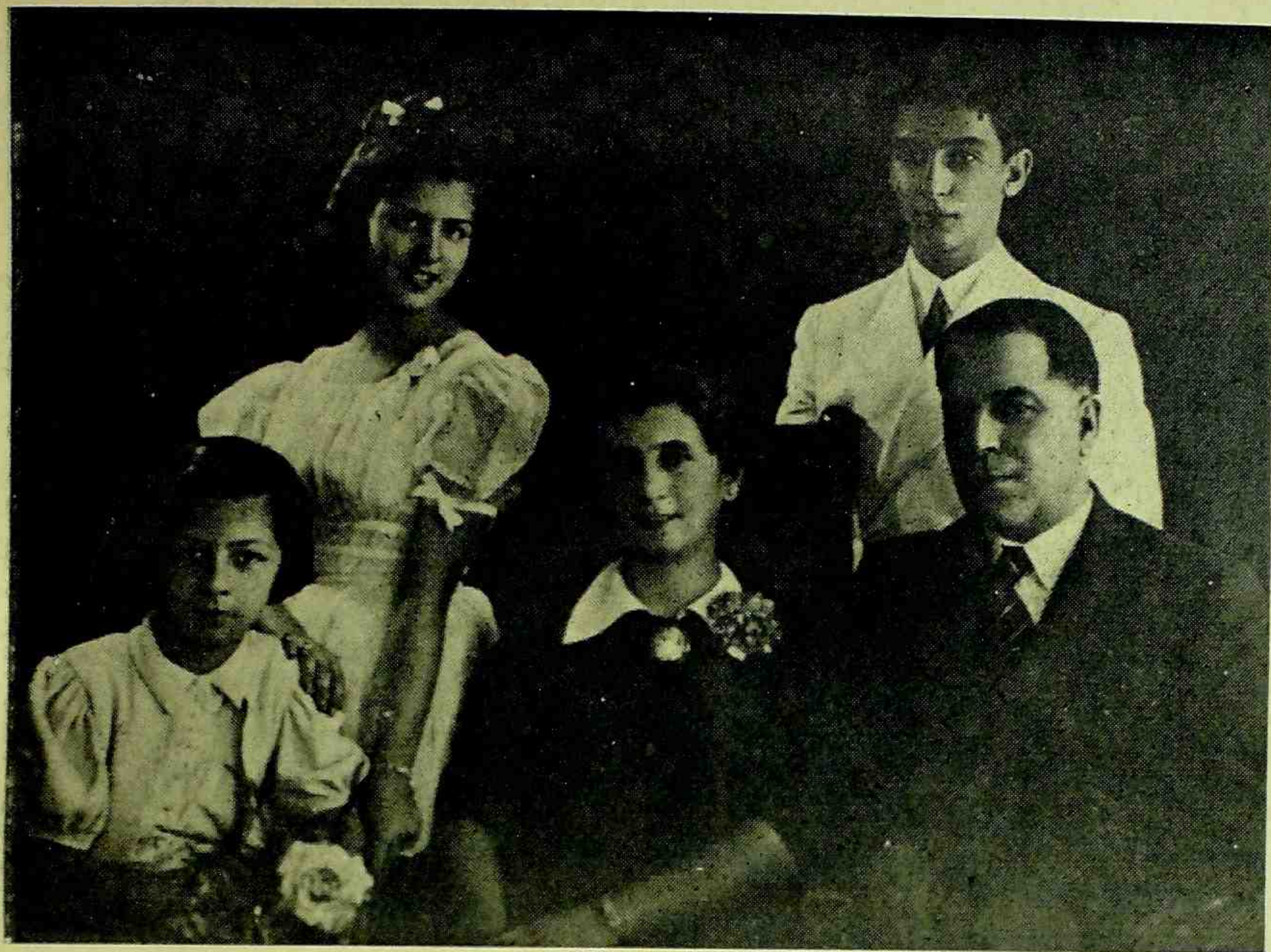


os olhos daquelles que pensam se fixam sobre esse monte sagrado, como se quizessem revêr o triste cortejo illuminado pelos archotes, com as espadas desembainhadas, descendo para o Cedron e arrastando, atado como um malfeitor, o Filho de Maria!

O caminho para chegar ao monte das Oliveiras é muito escarpado: são dois ou tres pequenos carreiros pedregosos e rudes. Os viajantes que gostam das suas commodidades sôbem a cavallo ou de burro, sobretudo de burro, porque estes pacientes animaes têm o passo firme e tranquillo, nos caminhos da Palestina, que as pedras, as rochas e a terra friavel tornam tão perigosos. Mas aquelles que querem visitar com attenção a montanha divina, vão a pé, lentamente, sem a pressa do turista, com o calmo silencio daquelles que desejam pensar e reflectir sobre o que vêem; e assim é preciso tomar o carreiro abrupto que no ultimo periodo da sua vida Jesus percorria em cada dia e cujo solo parece ter guardado o rasto dos seus passos. De resto, em toda a parte ha uma lembrança, uma reminiscencia desse passo tão distante e tão proximo... Eis aqui o jardim de Gethsemani com as suas oito oliveiras sagradas, *as oliveiras de então*; porque as oliveiras reverdecem sobre as suas raizes antigas, e todas as tradições, a hebraica, a mussulmana, a christã, confirmam rigorosamente que aqui, junto destes troncos nodosos, *Elle* vinha cada dia orar a seu Pai, que era a sua força e a sua coragem.

O jardim de Gethsemani por si só merece varias visitas, com demora sob as arvores santas, em cuja pallida verdura pousaram tantas vezes os olhos azues do louro Nazareno, ao levantarem-se para o Céu, desgostosos dos homens e das coisas do mundo. Mas o monte das Oliveiras não tem sómente no Gethsemani o theatro da maior tragedia moral que tem perturbado e maguado uma alma divina, tem tambem uma parte do drama sagrado.

Aqui, a meia encosta, algumas pedras indicam o lugar duma antiga capella, chamada *Dominus flevit*, "*o Senhor chorou*". Foi alli que Jesus, contemplando Jerusalém num luminoso dia de primavera, em todo o esplendor do seu orgulho, do seu poder e da sua impenitencia, foi alli que Jesus chorou sobre a cida-



PORTO ALEGRE — Dr. Ary Abreu Lima, Director da Universidade e membro do Conselho Nacional do Ensino, em companhia de sua esposa, Exma. Snra. D. Mery Abreu Lima e filhos.

de e sobre a sua ruina; foi alli que quarenta annos depois da morte do Justo, o imperador Tito, com a sua nova legião, lançou contra Jerusalém a onda violenta e devastadora dos Romanos, e Sião cahiu, e o seu povo foi massacrado, e os seus templos ruiram, e milhares de judeus começaram a gemer sob a maldição terrível...

Perto do Jardim de Gethsemani, Maria de Nazareth, na idade de sessenta e tres annos, encontrou o Archanjo que, offerecendo-lhe a palma, lhe annunciou o fim da sua vida e a sua gloriosa subida ao céu: e Ella baixou a cabeça, obediente como da primeira vez. Uma rocha branca marca o lugar onde Maria, elevando-se nos ares, deixou cahir a faixa que foi apanhada e conservada pelo apostolo S. Thomé. Alguns passos mais além, numa igreja aonde se desce por uma longa escada, encontra-se o tumulo de Nossa Senhora, assim como o de S. Joaquim e Sant'Anna; esta igreja pertence ao rito grego, e continuamente se dizem missas, orações e litanias sobre a rocha, onde não se encontrou, depois, no tumulo senão a mortalha que envolvia o corpo da Mãe de Christo. Mais longe ainda, eleva-se a gruta da Agonia, onde Aquelle que devia perecer para salvar a humanidade souo sangue e banhou a terra com essa espuma purpuria; cada dia, ao romper da aurora, um Padre Franciscano vem celebrar missa nesta gruta, que, felizmente, depende do culto latino.

Uma pedra branca, sobre o flanco da montanha, fixa o lugar do somno dos Apostolos,

e ao fim dum carreiro eleva-se uma columna onde Jesus foi trahido por Judas.

Ah! sim, é preciso visitar, passo a passo, o monte das Oliveiras e muitas vezes, porque as impressões são demasiado violentas e devemos, sobretudo, subir até ao cimo, onde se encontra a capella do *Pater*. Alli, Jesus ensinou aos discipulos como se deve orar, juntando as mãos e pronunciando as palavras sublimes que consolam, que glorificam, que pedem perdão: *Padre Nosso!*

Havia já ensinado, de outra vez, as *Bem-aventuranças*, na Gallileia, nesse maravilhoso *Sermão da Montanha*, que cada christão devia saber de cór e que cada philosopho admira na sua grandeza.

Emfim, foi do monte das Oliveiras que Jesus se elevou ao Céu, cumprindo as prophcias da Escriptura, cumprindo o seu destino divino. E' preciso subir ao alto, mesmo ao alto, para encontrar o lugar sagrado onde o *monte de Oriente* viu a gloria do seu Senhor, como tinha visto as suas humilhações e torturas. Infelizmente, esse lugar está hoje occupado por uma mesquita.

O monte das Oliveiras, que viu a seus pés tantas lagrimas, tantas tristezas e agonias, tem o seu cume radiante de esplendores gloriosos e a terra em volta d'elle reflecte as suas claridades; o céu parece inclinar-se docemente sobre o monte da angustia e a mesquita desaparece escondida por um nimbo de luz... No solo brotam humildes florinhas rôxas...

Mathilde Serao



JORNADA DE AMOR

TODAS as passagens da sagrada paixão, com as indescritíveis emotividades que as acompanham, nos impressionam vivamente a alma e nos inundam o coração dum sentimento delicado de profunda tristeza.

Entre os quadros variados, em que a impiedade judaica deixou estampado o requinte de sua perversidade, podemos destacar aquella scena que provocou o espanto dos céros angelicos, quando viram o Rei dos reis e o Senhor dos senhores ludibriado e escarnecido por uma soldadesca desenfreada, que com refinada e sarcástica malícia, dobra ante elle o joelho dizendo: "Ave Rex judæorum!" — Salve, Rei dos judeus!

E' a hora de nona. A população, delirante e enraivecida, conduz o Christo em gritaria ensurdecadora até o Pretorio que ia presenciar o mais iniquo julgamento.

Aquella tribunal, inspirado pelo odio, recebe o réo como a jornalha ardente os molhos de madeira secca que lhe atiram.

Passam as horas. O pobre Christo é levado para o subterraneo frio e soturno, onde esperará a madrugada.

Colocado num throno de burla, cingindo a dôr numa corôa de espinhos, empunhando como sceptro uma canna de irrisão, recebe os sarcasmos daquela horda de feras que respiram odio inqualificavel. Depois do insulto verbal, seguem-se os horrores da flagellação. Esfarrapam-lhe as vestes, desgarram-lhe as carnes, inundam-lhe de tristeza o coração e amarguram-lhe profundamente a alma.

Sangue, muito sangue escorre pelo pavimento immundo.

A victima divina contém os gritos que lhe arranca a dôr, e, entretanto, ouvem-se os hurras de odio dos soldados enfurecidos e raivosos...

★

São passados dezenove seculos sobre a noite triste da flagellação, e aquella scena horrivel ainda hoje frequentemente se repete.

O subterraneo frio do palacio trocou-se pelo Tabernaculo. Os algozes são outros trahidores, outros Judas, que deveriam ser os melhores amigos de Christo, porque um dia lhe juraram fé e amor, e receberam os carinhos de sua immensa bondade, e foram soccorridos nas horas tristes da amargura, e sentiram suave allivio nos momentos da angustia...

Os algozes são os pobres que o Divino Prisioneiro fez fartos e cujas lagrimas transformou em perolas aljofradas por luminosidades de alvorada...

Aquella noite espantosa prolonga-se em todos os sacrarios da terra. A blasphemia immunda, a negação covarde, a indifferença cruel, a impureza aviltante, o orgulho desprezível, o desdem ignominioso, todos os gritos

deicidas, toda a lama dos corações vis, chegam ao tabernaculo e penetram naquelle throno de amor para profanal-o. E' o beijo de Judas, que, de mil e uma fôrmas disfarçado, vae macular o rosto purissimo do Mestre. E' o Prisioneiro de amor ludibriado e atrahiçoado pelo coração de seus proprios filhos.

Contraste terrivel! — Ainda nesta mesma noite, elle deu aos homens o mais bello mandamento.

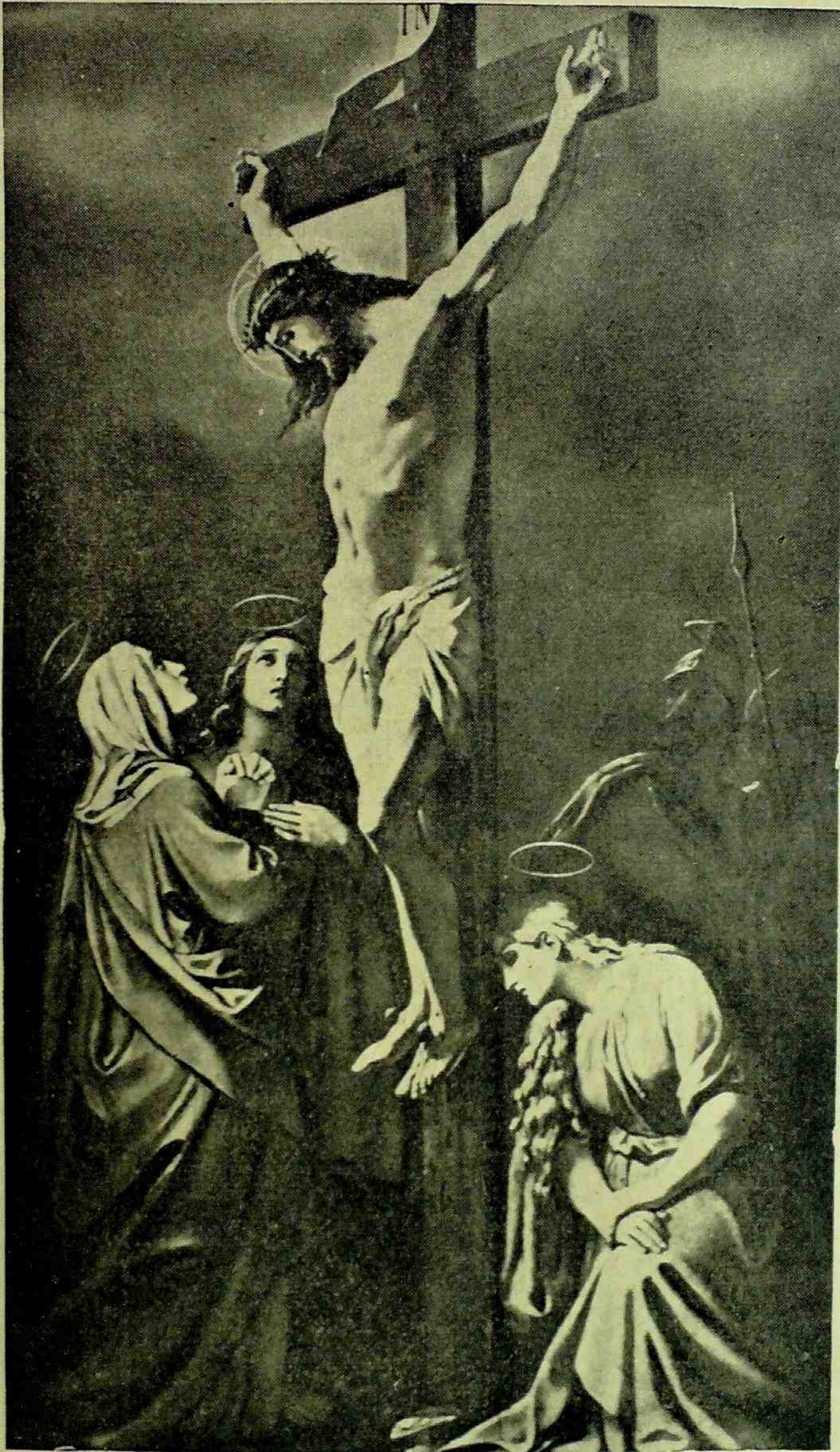
Em transportes do amor mais puro e delicado, Jesus nos entrega o coração como legado sublime de seu testamento eterno.

E este coração fica de dia e de noite no tabernaculo sagrado, sempre attento aos clamores e supplicas que brotam da nossa alma; sempre prompto a soccorrer as necessidades de nosso espirito; sempre disposto a enxugar as lagrimas que nos arranca a dôr.

Jesus, o amigo dedicado de toda a vida, está sempre connosco.

Nas horas em que o nosso coração rejubilava, mergulhado em santas alegrias, elle nos





acompanha com a satisfação do Pai que goza com os triunfos do filho.

E nas horas de solidão, nos dias de tristeza, quando a tribulação nos atormenta a alma, Jesus, desde o tabernáculo sagrado, nos infunde a coragem dos filhos do sobrenatural, que, com os olhos fixos na felicidade do céu, contemplam, indiferentes, as cousas da terra e descobrem, no sofrimento resignado, o caminho que conduz a uma pátria mais feliz e mais ditosa.

Quinta-feira Santa! Jornada sublime de amor!

Não consintamos que a maldade e a perversidade dos homens eternise, junto do Amor mais dedicado, a ingratidão e o crime.

Si sentimos pulsar no peito um coração nobre e magnânimo, amemos eternamente a Jesus, que eternamente nos amou.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



Contemplando uma esculptura de Christo

Estás cansado, estás... O teu corpo abatido,
Os teus pés, as tuas mãos já não têm mais vigor;
Teu olhar de Cordeiro, exangue, dolorido
Trahe, na bondade santa, uma expressão de dôr.

Ouço-te a voz maguada — ó justo perseguido!
Pedindo compaixão a Deus: — Senhor, Senhor!
Sois meu Pae; vosso filho é mil vezes ferido:
— Desvie do seu labio o calix de amargor!

Teu olhar já sangrento — esse olhar de grandeza,
Olhar de quem tem n'alma infinito estuario
De amor e de perdão maior que a natureza

Contempla a turba irada. Ante o insulto vario
Tu te entregas á Cruz e com doce tristeza
Abençôas os maus e morres no Calvario...

O GRANDE SACRIFICIO

UM rastro de sangue pelas ruas até a collina do Golgotha... Uma cruz plantada ao cimo desta... Um corpo esphacelado e congestionado pela gangrena e pelo tetano... Molambos de pelle denegrada e sangrenta disfarçando-lhe a triste nudez... A agonia tem abysmos de dôr naquelle Coração prestes a estalar. Os espinhos enterrados no craneo e na fronte, fariam enlouquecer qualquer mortal até os paroxismos do desespero. (Um espinho enterrado na cabeça! Que cousa horrivel e dolorosa!) E Elle os tinha tantos!...

★

Alguns dias depois da apotheose dos Ramos, um homem O entregara, com um beijo, aos outros homens. E elles O açoitaram com chicotes, em cujas pontas havia pedaços de chumbo para que as vergastadas não falhassem. E o chumbo alenhara as carnes e as arrancara aos pedaços. E os homens não se contentaram. — Crucifiquemol-O! Crucifiquemol-O! O sangue de Jesus cáia sobre as nossas cabeças e sobre as de nossos filhos!

Elle já havia dado aos homens, pela Eucharistia, o Seu Sangue e a Sua Carne... Convinha ao Céu que se confirmasse a terrivel e incommensuravel doação... E o Homem que morria porque ensinara o perdão, o amor, a renuncia, a bondade e a pureza, exgotou até a ultima gotta o Seu Calix amargo.

★

Semana Santa, Semana da Paixão e do Mystério na qual um Deus soffreu o que ja-

mais se poderá conceber de torturas e martyrios! E tudo isso por uma humanidade tôla, que á força de acariciar o proprio corpo, chega a esquecer que tem uma alma, uma alma livre, immortal, feita á imagem de Deus! E até hoje, essa humanidade, ante o Altar da Cruz, chega a perguntar levemente se ella vale tanto assim!... E' tôla mesmo... E' que a queixa do Homem-Deus lhe martella incommodamente os ouvidos pelos seculos além: "Não pudeste velar uma hora commigo..." Ah! velar com Jesus, soffrer com Jesus, não é deixal-o só, no campo immenso do Seu trabalho pela salvação das almas. Não é satisfazer inclinações commodistas, dando uma das mãos a Deus e a outra ao peccado e a Satanaz. O Homem Casto, Puro, Santo e Sabio quer mais e ensinou muito mais... O que Elle pretende é mais que a simples bôa intenção dos Discipulos em O acompanhar. A innacção não presta. A bôa intenção é pouco. Pouca cousa tambem é o testemunho da presença. A alma, o sacrificio, o trabalho, a virtude, a vigilia é que valem tudo! Emquanto Jesus "celebrou" no Horto o Sacrificio a que teria de submeter-se, torturado de amor por nós, os Discipulos ao lado dormiam, inconscientes e ignorantes do tremendo Drama que se iria logo desenrolar. Outro, mui outro foi o seu proceder quando o conheceram. E nós, que nunca o ignoramos, nós, mulheres christãs, catholicas, Filhas de Maria talvez, ou talvez Mães Christãs ou Zeladoras ou Apostolas, saberemos conservar a alma e o coração desbertos, com Jesus, no Getsemani de todos os nossos dias, na "celebração" de toda a nossa vida?...

Diamantina Maria



Lições Evangelicas

As lagrimas da Paixão

LENDO no Evangelho as scenas da Paixão, encontramos a miudo as lagrimas. Antes que o sangue divino orvalhasse a cidade deicida, haviam cahido sobre ella as lagrimas do Salvador, compassivamente derramadas na antevisão dos flagellos que a terra ingrata attrahira sobre si. Não diz o texto sagrado se os olhos de Judas, trahidor, verteram lagrimas de desespero; mas mostra-nolas cahindo amarissimas dos olhos de Pedro, arrependido da fraqueza com que negára o Mestre. Vemol-as cahir dos olhos docemente resignados da Virgem Mãe; vemol-as rebentarem dos olhos tristes e arroxeados de Magdalena; borbuharem dos olhos compassivos das mulheres de Jerusalém, a quem o Mestre Divino justamente reprehende e consola; dos olhos supplicantes de João, postado junto á Cruz; dos olhos de José de Arimateia e Nicodemos, amortecidos pela sombra da soledade, após a clausura do sepulcro.

Lagrimas de amor, de arrependimento, de compaixão, de supplica, de saudade, todas ellas se misturaram ao sangue da Paixão e foram por elle purificadas e erguidas á dignidade de corredemptoras.

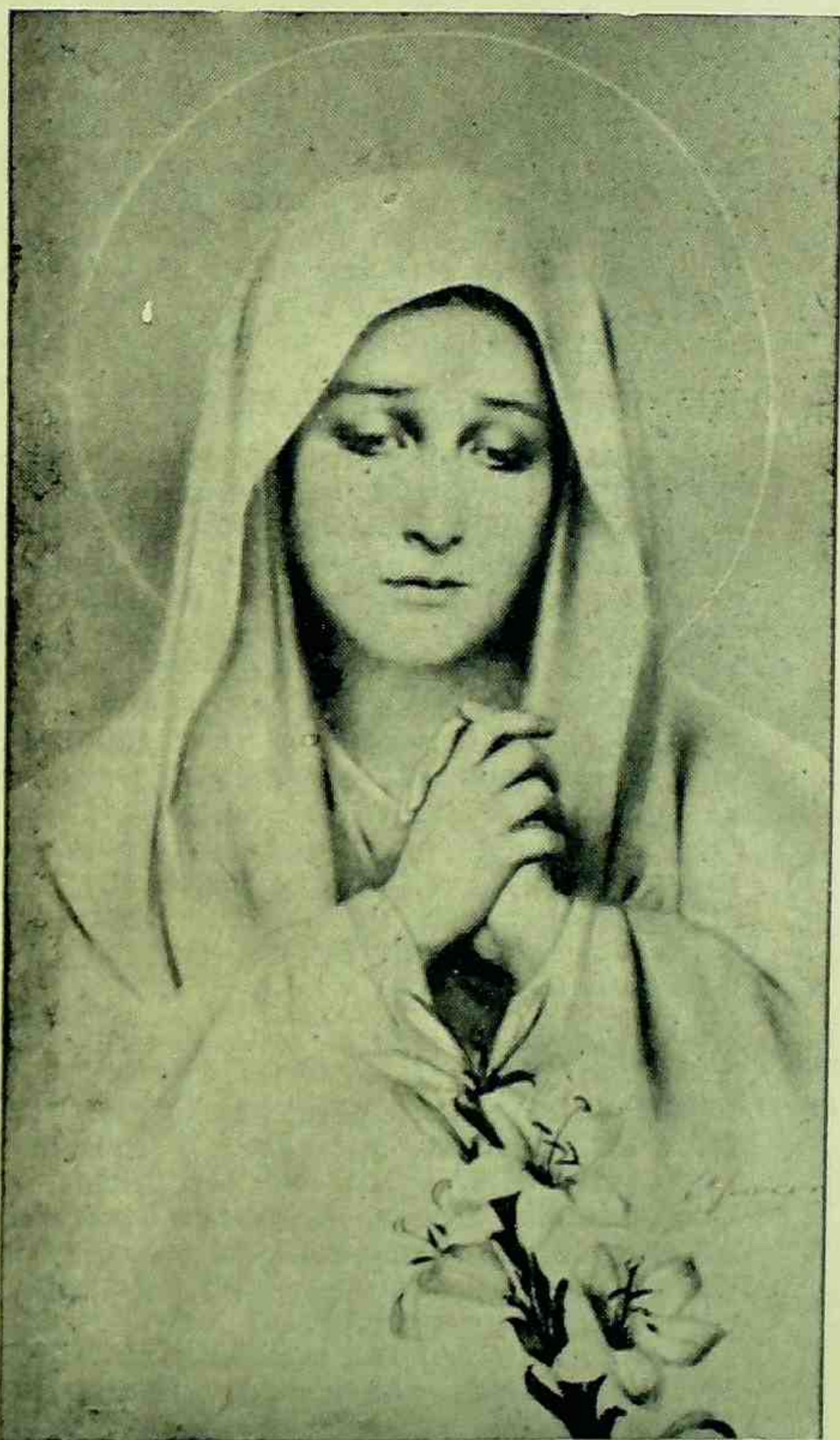
Antes da Paixão havia por certo lagrimas no mundo, em vale de lagrimas tornado após a queda de Adão; mas as lagrimas subiam do coração aos olhos e destes tombavam sobre a terra, mas não abrandavam os seus abrolhos, nem applicavam as dôres humanas sem consolação.

O sangue divino, misturando-se ás lagrimas, encheu-as de luz, de esperança, de fecundidade.

— “Não choreis sobre mim, chorai sobre vós e sobre vossos filhos” — dizia o Mestre ás mulheres de Jerusalém. E dir-se-ia que, desde essa hora, o sangue da rua da amargura deu ás lagrimas maternas um poder fecundante de graças christãs. E senão, perguntae-o ás Monicas, cujas lagrimas foram agua lus-

tral para o coração dos filhos com rumo perdido na vida.

E bem podemos dizer que as lagrimas da propria Mãe Santissima se accrescentaram ao Sangue Redemptor do seu Filho, e ellas nos



mereceram o tel-a por medianeira e dispensadora da omnipotencia desse mesmo Sangue.

Se as lagrimas humildes de Pedro e Magdalena amassaram os fundamentos da Igreja, as lagrimas de Maria são gemeas das de Jesus junto ao tumulo de Lazaro. Onde ellas cahem, a morte perde o seu poder e, para os corpos como para as almas, não tarda a resurreição.

Meu Cantinho

Mez de S. José

O MAIOR DOS SANTOS

Sem duvida, é S. José o maior e o mais poderoso entre os santos de Deus. Esposo da Virgem das virgens, a Mãe de Deus, e Pae putativo de Jesus Christo, o Filho de Deus humanado. Póde existir para uma creatura maior honra e privilegio? Todos os santos chamam-se servos de Deus, só S. José é chamado Pae, observa *Gerson*.

Para celebrar as glorias de S. José basta affirmar, diz *Bossuet*, que foi o depositario a quem o Pae Eterno confiou seu Filho Unigenito. A pureza, a fidelidade, o amor de S. José lhe valeram a honra excelsa de Pae adoptivo de Jesus Christo. E só isto basta para o fazer o maior dos santos.

O PROTECTOR UNIVERSAL

Os santos intercedem por nós junto a Deus. E' Jesus Christo o Mediador Unico e necessario junto ao Pae, no dizer da Escriptura, mas não exclue os mediadores secundarios e o justo, nos Livros Santos, sempre teve credito junto de Deus.

S. José é o protector universal. A alguns santos, escreveu *Santa Tereza*, Deus Nosso Senhor concedeu o privilegio de nos socorrerem em algumas necessidades particulares. A S. José, porém, foi dado o poder de nos ajudar em todas as necessidades e em todos os negocios.

Participa desta opinião Sto. Affonso, o grande Doutor da Egreja, devotissimo do Santo Patriarcha.

PODER DE S. JOSÉ

Si é tão grande pela missão que lhe foi dada na terra, por certo o glorioso Patriarcha S. José ha de ter junto de Deus immenso poder. Si Jesus e Maria o obedeceram humildemente na terra, hão de lhe negar no céu, onde tudo é perfeito, alguma graça, algum favor?

Si Maria é a omnipotencia supplicante junto a Deus, não ha de ser tambem S. José junto a Maria?

Como é grande o poder de S. José! Poder de Pae, poder de esposo, poder de santo! E notai: — Pae do Filho de Deus, do proprio Deus Incarnado. Esposo da Virgem Poderosa e Rainha dos Céus e da terra. E o santo que conviveu e nutriu o Santo dos santos!

INVOCAI A S. JOSÉ

Já é lugar commum quando se fala de S. José comparal-o ao outro José do Egypto. Na grande fome que assolava ou-

tr'ora a região dos Pharaós, ia o povo ter com o Pharaó e este respondia: — *Ide a José*.

Não é o que nos parece dizer hoje Nosso Senhor, nesta grande fome e sêde de amor e de verdade que sentimos? O remedio é infallivel: — *Ide a José!* Recorrei ao Santo Patriarcha, invocai-o com devoção e amor. Ninguem recorreu a elle e foi desamparado. E se diz de S. José o que S. Bernardo, de Maria Santissima: *Nunca se ouviu dizer que quem recorreu a S. José foi por elle desamparado.*

RECEITA INFALLIVEL

Sabem qual é? Deu-a Santa Teresa depois de longa experiencia e resultados maravilhosos. *Si quereis alcançar do céu alguma graça, eu vos dou uma receita infallivel*, dizia a santa, *recorrei a S. José. Eu nunca recorri a S. José e deixei de ser ouvida.*

A Matriarcha do Carmelo foi uma das maiores propagandistas do culto de S. José. Fundou Mosteiros em seu nome. Não dava um passo nem decidia um negocio sem a oração, a benção e a protecção de S. José. Que bello modelo de devoção ao Santo Patriarcha!

S. JOSÉ E OS AGONIZANTES

Ha um canto piedoso da nossa gente que assim repete em estribilho:

*Quando eu estiver morrendo
Quero com viva fé
Consolo achar, dizendo:
Jesus! Maria! José!*

Que bella e doce esperanza tem o devoto de S. José! Morreu o Santo Patriarcha nos braços de Jesus e Maria! E' o legitimo Padroeiro dos agonizantes!

Uma graça especial concede S. José aos seus devotos: a de uma bôa e santa morte.

N'aquella hora tremenda, que será de nós? Preparemo-nos santamente em vida para uma santa morte. Na vida, invoquemos S. José, amemos a S. José, vivamos com S. José. Morreremos com Jesus, Maria e José. Que doce esperanza!

P. Ascanio Brandão

* Quanto mais uma alma se sacrificar por Deus, tanto mais Deus se descobre e se faz sentir n'ella.

“Consummatum est”



NÃO foi um grito de derrota, o “Consummatum est” nos labios lividos do divino moribundo do Calvario; não foi relicario de podridão o sepulcro novo que o discipulo medroso offereceu para n'elle depositarem o Corpo de Jesus: — aquella voz foi apenas a affirmação de uma victoria sobre a morte e que não devia ser a ultima; tinha-se consumado tudo o que era necessario para que o dominio sobre a natureza fosse total; Christo morria quando tinha que morrer, e não quando — se fosse só homem esse Homem — devia ter morrido; victoria real, magnifica, mas ainda não é a ultima: esta devia ser a resurreição; para o Christo morto pela redempção da culpa que a fraqueza do homem trouxera ao mundo, a entrada no sepulcro ia ser unicamente um arco erguido á gloria do Triunphador eterno; o coval sombrio, apenas o throno d'onde subiria no tempo e na eternidade o triumpho esplendido para a admiração e embevecimento dos seculos.

Se a resurreição de Christo não fosse um milagre estupendo, tinha de sel-o sem nome, maior que todos, mas necessario, a diffusão da “lenda” pelo mundo, na palavra humilde e timida de doze miseraveis peccadores!...



Resurreição de Christo: — luz de esperança, toda de alegria immortal a repercutir-se pelo mundo... A claridade que se levanta do sepulcro do Senhor fez pousar um raio de aurora em cada tumulo e abrir fulgurações de meio dia em todas as noites cerradas da existencia.

Todas as noites são esperança de melhor vida; são passageiras, impotentes, perante o triumpho reconfortante de Christo resuscitado.

Todos os que crêm n'elle, tudo o que á luz dessa alvorada vive, tem o sello da eternidade. Só os que d'elle se afastam — homens, familias, nações — caminham de facto para a morte sem remissão.

Só é morte definitiva, eterna, a morte longe de Christo e da sombra bemfazeja da Cruz do Calvario.

Toda a outra morte é apenas eclipse da vida, passo para novo e mais esplendoroso rejuvenescer.

Nem ha grilhões capazes de esconder ou impedir o que importa ao triumpho e á gloria de Deus. Chegada a hora, ao terceiro dia depois da dôr de todos os calvarios, partem-se os sellos dos tumulos, cahem as algemas dos pulsos: é a liber-



dade a raiar de novo, são os algozes a deslumbrarem-se com a luz forte que resurge e das sombras da morte levanta-se a vida mais bella do que d'antes.



Alleluia! Alleluia! — Ha 19 seculos que Christo resuscitou.

A Igreja commemora, no dia de hoje, o 19.º centenario do facto assombroso.

Ainda ha pelo mundo lirios roxos da “paixão” e do erro que não murcharam á claridade do tumulo aberto de Christo: são os de intelligencia perdida nas trévas, fronte devastadas pela nortada da duvida, talvez do desespero, tristes viajeiros da vida, sem norte e sem alegria...

Pois vamos até elles, pregoeiros da Boa-Nova, levar-lhes o echo da vóz que o mundo ouviu pela primeira vez ha 19 seculos.

Alleluia! Que o canto resôe em todas as almas, levado pela caridade de outras almas, como o hymno festival de glorificação do “dia que o Senhor fez”.

Como seria feliz o mundo se todos n'elle ouvissem e acolhessem em bem esse clamor de festa e de vida!



O "ANJO DA CRUZADA"

(Especial para "AVE MARIA")

(Continuação)

Quando o Padre Luiz entrou, fazia guarda um numeroso grupo de Cruzados. As dezenas do terço eram interrompidas com estrophes sentidas de um canto quaresmal. E soluçante, a voz do solista supplicava misericordia e perdão! E depois, n'um gemido unisono, profundo, o povo repetia a dolorosa prece!

O Padre Luiz, depois de breve oração, revestiu o roquete, tomou a estola e foi ajoelhar-se junto ao altar.

Terminado o terço, dirigiu a palavra aos cruzadinhos.

"Precisava violentar o céu. Aquelle infeliz não podia morrer impenitente!

"Que, Deus não permitisse!, mas se algum delles se transviasse um dia do caminho do bem, que doloroso não seria não encontrar quem rezasse por elle, para salvá-lo dessa infelicidade tão grande!

"Tambem outróra o tenente, hoje impio e blasphemo, quando na idade delles, fôra um modelo de criança, um fervoroso congregado, citado, ás vezes, em publicas reuniões, pelo appellido de "Anjo da Parochia"! E agora!..."

Pedia, pois, aos Cruzados ficassem alli rezando até elle voltar. Ia dar novo assalto, auxiliado, protegido pelo oração delles. Elevassem ao céu as preces mais ardentes, offercessem o sacrificio de alli ficar rezando, com o maximo fervor, pelo agonizante. Como a morte não podia demorar, elle mandaria avisar logo que se alcançasse a graça...

★

O Padre Luiz voltou ao hospital de sangue.

A tremer de receio de provocar nova crise, demorou-se na ante-sala, á espera de oportunidade.

Na igreja matriz a oração pelo tenente era a mais fervorosa possivel.

Os pequenos, cada qual melhor, procuravam actuar-se na fé, pôr toda a alma naquella prece confiante e esperançosa.

Passada meia hora, sahiram para respirar um instante.

Chegou o primeiro recado! Nada. Padre Luiz nem pudéra approximar-se do agonizante.

Voltaram á oração.

Depois de feita longa e devota Via Crucis, sahiram novamente.

O segundo mensageiro trazia noticia mais grave. O infeliz blasphemava novamente, por saber da presença do Padre Luiz. E a infecção subia! Tomava conta decisiva e rapida daquella vida!

Desalentados alguns, confiantes outros, os demais com maior fé e mais esperançoso em-

penho em obter aquella conversão, em salvar aquella alma!

IV

SOB O INFLUXO DE GUY!

Ao fitar o ostensorio de cujo centro o Mestre irradiava amor e ensinava a paz, enquanto lá fóra a metralha fraticida espalhava o odio e incentivava a guerra, Wigando estremeceu!

Seria?

Ficou immovel, mudo, attentissimo.

E aquella voz fazia-se ouvir tão suave! E aquelle olhar tão brando e tão manso, vinha envolvel-o todo n'uma atmospherá nova para elle, e tão estranha, e tão doce, e tão divina!

E Wigando queria sorrir e queria chorar!

Seria mesmo?

E a imagem de Guy, n'uma evocação suavissima, a imagem de Guy sério, pensativo, com olhar profundo, tão profundo, parecia como que sobreparar por entre elle e o altar! E de seus labios cahiu, n'um cicio, n'um convite, n'uma ordem, a palavra-sacrificio, a palavra-vida: *Sim?!*

E aquella voz fazia-se ouvir tão suave!

E aquelle olhar tão brando o inundava de luz... n'uma sensação nova para elle!

E a mente de Wigando discorreu anciosa um pouco e dubia.

— *Ser anjo, como Guy?*

E o pensamento de Wigando, como o de seu modelo, o levava ao amplexo amoroso da mãesinha — da cousa *mais bôa* que Deus pôz no mundo — aos carinhos de Lygia, sua irmanzinha, aos cuidados amigos, generosos, affectuosissimos do pae, ao conforto bom e casto das amizades da familia, ao bem estar do seu "home", ás larguezas proporcionadas por uma abastança desacanhada e prodiga até.

— *Ser anjo, como Guy!*

E ante sua imaginação — caleidoscopio vivo — perpassavam as recordações de quanto lhe alegrára a intelligencia, de quanto lhe calentára affectos, de quanto lhe acaminhára a vida e lhe prendera o coração na ancora do prazer e da saudade, de quanto lhe enfunára a alma de desejo e de esperança!...

— *Ser anjo, como Guy!* sem ter ao menos o que elle tivéra, uma espera curta na realidade, mas longa na expectativa remorada de dia para dia, e durante a qual pudéra sorver affectos e cumular de recordações e de saudades o coração!

Fonte do Villar

(Continúa)

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (5)

OS OVOS de Faseboca

Ao encontrar alguma coisa de comer, a gallinha dava um grito e todo o bando corria logo para perto d'ella. Via-se ella cortar, para bem dizer, com o bico o pedaço que tinha achado, depois deixal-o aos seus jovens filhinhos que, se bem que fracos ainda, seguravam n'elle cada um por sua vez e o bicavam com soffreguidão. Toda aquella gente admirava-se de vêr comer e correr os pintinhos, que apenas tinham um dia de vida.

Quando o sol se escondeu entre as nuvens, toda a ninhada tambem se refugiou debaixo das azas da mãe, para se aquecer.

— E' o mais bonito de tudo, diziam os carvoeiros. Como é lindo vêr, aqui e alli, uma cabecinha levantar a aza protectora da mãe, depois sahir e esconder-se logo para se garantir do ar fresco da noite!

O moleiro, que dentro de uma roupa enfarinhada fazia contraste no meio dos carvoeiros, mas que se distinguia d'elles pelo seu bom senso e sua sagacidade, disse então:

— Estes passaros são uma coisa bem exquisita. Nós descobrimos Deus em toda a natureza, nada é mais verdadeiro; mas, sua bondade, sua sabedoria e seu poder nunca nos impressiona tanto senão quando vemos alguma coisa de extraordinario. Pensem um pouco como é favoravel, para estes passarinhos, poder comer e correr logo que nascem: se, como a andorinha, ella fosse obrigada a dar de comer a todos cada um por sua vez, nunca teria fim. Como é bom que elles tenham o instincto de seguil-a e obedecel-a! Se elles se dispersassem logo, a gallinha nunca poderia reunil-os todos e a metade se perderia. Entretanto, quizera saber onde ella vai buscar o animo com que defende os filhos. Ordinariamente, as gallinhas são medrosas e não era sem aborrecimento que eu via essas tolas fugirem, logo que me chegava para perto d'ellas. Mas, assim que

ellas têm os pintos, ficam logo mudadas: tomam novas forças, chgam-se á gente sem receio e até brigam sem medo. Mais de uma vez me distrahia a vêl-as brigar por causa d um grão de milho; logo que ficam mães, põem no chão a comida de que gostam, vão buscar mais outra para seus filhinhos, chamam por elles e só comem quando estes estão satisfeitos. Os bons bichos creio que se deixariam morrer de fome do que privar de comida um dos seus. Estes meigos cuidados, com os quaes a gallinha guia sua pequena familia, procurando grãosinhos para ella, protegendo-a e reanimando-a, foi Deus quem lh'os inspirou. Desde que Deus é tão bom para estes animaes, devemos desesperar? Não tem Elle ainda mais cuidado de nós? Certamente que sim, não ha que duvidar. Animo, pois, meus amigos: tudo quanto Deus faz é para nosso bem; Elle tem cuidado de todas as suas creaturas, mas sobretudo do homem, que tem muito mais valor para Elle do que todas as gallinhas e todos os passaros do mundo.

III

Abundancia de óvos

Como os bons habitantes do valle tinham sido sempre muito condescendentes para a senhora estrangeira, esta havia muito tempo que andava meditando um meio de obsequial-os por sua vez. Ella tinha poupado seus óvos e suas gallinhas, e quando chegou a ter uma bôa quantidade de óvos e algumas gallinhas de mais, mandou Martha ao valle convidar todas as mães de familia para virem á sua casa no dia seguinte, que era domingo. Todas aceitaram e vieram no dia seguinte, vestidas com o que tinham de melhor. Kuno, tendo arranjado no jardim uma pequena mesa rustica com bancos, todas se assentaram á roda d'ella.

Então, Martha trouxe um cesto cheio de óvos brancos como a neve. As carvoeiras estavam maravilhadas.

— Por favor de Deus, disse a bôa senhora, temos abundancia de óvos; na verdade, é bem bonito vêr-se tantos juntos. Mas, convém que lhes ensine o que se póde fazer com elles em casa.

(Continúa)

GYMNASIO SÃO JOSÉ

Batataes - (Estado de São Paulo)

Dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

ESTABELECIMENTO LIVRE DE ENSINO SECUNDARIO,
EM INSPECÇÃO FEDERAL PERMANENTE

E' limitado o numero de alumnos no internato. — O conhecido educandario receberá, com prazer, a visita dos snrs. paes e interessados, antes de qualquer compromisso referente á matricula.

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"
continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesiasticos,
em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres interessantes
livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que
desejarem transferir suas assignaturas
para novo endereço, o obsequio de nos
mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo
endereço; 3) o novo endereço, para onde
a revista deve ser enviada.

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS"

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de
3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura
do Redemptor. — Contêm tudo aquillo que uma mãe deve
saber para bem cumprir sua sagrada missão. — *Será
remettido, gratuitamente, aos leitores desta Revista; basta
enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.*